

PSB oficializa adesão à frente das esquerdas

É a primeira vez que os quatro maiores partidos de oposição têm um candidato comum

ANA CRISTINA ROSA

BRASÍLIA – O PSB oficializou ontem à tarde sua adesão à frente das esquerdas formada pelo PT, PDT e PC do B, que dará sustentação à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República. O anúncio foi feito pelo governador de Pernambuco, Miguel Arraes, presidente nacional do partido, na presença de Lula e dos presidentes do PT, José Dirceu, do PDT, Leonel Brizola, vice da chapa, e do deputado Aldo Arantes (PC do B-GO). Pela primeira vez, os quatro maiores partidos de oposição terão um candidato comum à Presidência. Nas duas últimas eleições, o PSB e o PC do B apoiaram Lula, candidato do PT, mas o PDT concorreu com candidato próprio – Brizola.

“Decidimos apoiar a candidatura da frente porque ela representa a possibilidade de mantermos a unidade popular das forças de esquerda”, afirmou Arraes. O anúncio da entrada dos socialistas na frente, ontem, foi marcado por críticas à política econômica e à atuação do governo federal, na área social, e por uma autocrítica às divergências dos próprios partidos de esquerda, que tiveram muitos problemas para fechar a aliança.

“Essa frente precisa existir para desmascarar a política que privatiza por privatizar, desconsidera as diferenças regionais e permite que diferenças sociais se aprofundem”,



Aliança consolidada: Arraes, Lula e Brizola exibem adesivo da campanha, depois de selarem acordo



SOCCIALISTAS
NÃO
IMPÕEM
CONDIÇÕES

disse Arraes, referindo-se ao governo federal. “O comportamento do presidente está criando um caldo de cultura favorável à candidatura Lula, sobretudo se a frente ultrapassar os quatro partidos na formação do conselho político”, acrescentou Arantes.

A autocrítica ficou por conta de Brizola e foi reforçada por Lula. “Temos sido de-
graus de uma escada que conduz o conservadorismo ao poder”, afirmou Brizola. “Essa é uma crítica às esquerdas, mas o anúncio de nossa unidade mostra que os insucessos nos fizeram entender que é ne-

cessário estarmos unidos”, justificou o presidente do PDT, com o respaldo de Lula.

O candidato afirmou que, mesmo nos momentos mais adversos, sempre acreditou na edição da aliança de esquerda. “Temos agora de apagar divergências e convergir com outros setores da sociedade”, analisou. Segundo ele, a frente assumiu o compromisso de apresentar um programa de governo com propostas objetivas para enfrentar os problemas nacionais, como a seca e a fome no Nordeste.

“Agora, precisamos ter agilidade para construir um conselho político suprapartidário e grupos de trabalho para montar o programa de governo”, observou Lula. Segundo ele, a partir do anúncio de ontem, os presidentes dos quatro partidos deverão reunir-se sistematicamente para discutir estratégias de

campanha. “Dessa vez, queremos que a frente funcione como uma verdadeira frente, nos erros e nas decisões, para unificar o que existe de mais organizado nos movimentos sociais brasileiros e derrotar o presidente Fernando Henrique Cardoso”, acrescentou. “Queremos agregar a nós outras forças políticas e personalidades.”

O candidato informou que o grupo vai aproveitar o período da Copa do Mundo para “conversar com o povo”. Ontem, Brizola surpreendeu os integrantes da frente com a apresentação de um adesivo alusivo à campanha, com a inscrição “Lula-Brizola”.

Antes do anúncio oficial, a executiva regional do PSB reuniu-se durante cerca de cinco horas, em Brasília, até anunciar seu apoio formal. Participaram 15 integrantes da cúpula, que decidiu pela adesão

por unanimidade. Segundo Arraes, o PSB não condiciona o apoio a nenhum tipo de contrapartida. “Não fizemos exigência para nos unir a Lula”, garantiu. Ele alegou que a definição demorou por causa de questões regionais que tiveram de ser resolvidas entre os socialistas.

Dissidentes – O PT retomou as negociações com os setores dissidentes do PMDB. Pela manhã, o presidente nacional do partido, José Dirceu, esteve reunido com o ex-presidente Itamar Franco (PMDB-MG) para tratar da sucessão presidencial. Também participaram do encontro o líder petista na Câmara, Marcelo Déda, o ex-ministro-chefe da Casa Civil do governo Itamar Henrique Hargreaves e Mauro Sant’Ayanna – os dois últimos, antigos aliados do ex-presidente.

“O objetivo do encontro era retomar os contatos com Itamar, comunicar a ele o fechamento da frente das esquerdas e fazer uma avaliação conjunta do cenário político nacional”, contou o líder do PT. “Queremos manter canais abertos com Itamar, até porque temos pontos em comum na crítica à política econômica do presidente Fernando Henrique.” Durante a reunião, foi discutido o impacto do lançamento de uma candidatura própria do PMDB, encabeçada pelo ex-presidente, sobre o processo eleitoral. “Dissemos a Itamar que o PT acha importante que o PMDB lance seu candidato para fugir das garras de Fernando Henrique”, comentou Déda. Segundo ele, em nenhum momento foi discutida a hipótese de o ex-presidente vir a apoiar a chapa Lula-Brizola.

Ciro – A frente planeja agora conquistar o apoio de Ciro Gomes, candidato do PPS à Presidência, ainda no primeiro turno. “Não descartamos essa possibilidade, mas tudo vai depender do Ciro”, disse Lula. Brizola informou que os partidos estão aguardando o “momento oportuno” para procurar Ciro.